



A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

**Exame Final Nacional de Português Língua Não Materna
(B1)****Prova 839 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2024****12.º Ano de Escolaridade**

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação de _____ pontos (_____)

Correspondente a _____ valores (_____) por arredondamento às unidades

Data: ____ / ____ / ____

Código do professor classificador _____

Observações _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo

Duração da Componente Escrita da Prova: 75 minutos. | Tolerância: 30 minutos. 15 Páginas

A componente escrita da prova inclui 11 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da componente escrita da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

A componente escrita da prova é constituída por três partes (A, B e C) e inicia-se com a compreensão do oral. Nas respostas aos itens, não forneças elementos da tua identificação pessoal, como o teu nome.

ATENÇÃO

Só podes virar esta página quando receberes indicação para tal.

Página em branco

Parte A – Compreensão do oral

Vais ouvir uma conversa entre duas amigas, a Célia e a Júlia.

Para cada item (1. a 5.), assinala com **X** a opção correta (**A**, **B** ou **C**).

* 1. O principal objetivo da atividade *Fim de semana da coruja-das-torres* era

- A estudar as corujas-das-torres.
- B proteger as corujas-das-torres.
- C contar as corujas-das-torres.

* 2. A ficha de campo permitia

- A identificar as corujas-das-torres.
- B registar os dados da observação.
- C assinalar a duração da observação.

* 3. As informações da ficha de campo eram muito claras, para ser possível

- A incluir todos os interessados na atividade.
- B coordenar com a SPEA a atividade no terreno.
- C perceber as razões da diminuição da espécie.

* 4. O objetivo principal da ciência cidadã é permitir que as pessoas comuns

- A preencham corretamente as fichas de campo.
- B contribuam para o desenvolvimento científico.
- C organizem o seu tempo para proteger as corujas.

* 5. A Júlia revela ser uma pessoa

- A insegura e empenhada.
- B desconfiada e atenta.
- C insistente e curiosa.

Lê o texto e a nota.

TEXTO A

O Jardim da Estrela... e a história do (verdadeiro) Leão da Estrela

O Jardim da Estrela começou a ser construído em 1842, por iniciativa de Bernardo da Costa Cabral. Tem uma área de 4,6 hectares e é inspirado nos parques ingleses, com caminhos sinuosos¹, lagoas, árvores e muita vegetação, sendo cercado por um gradeamento alto.

5 O jardim dispõe ainda de um lago com patos e peixes, um coreto, um parque infantil, um café e, mais recentemente, um novo espaço cultural, a Casa do Jardim da Estrela. É um local tranquilo e agradável para relaxar e aproveitar a natureza, ótimo para passar um dia com a família ou com amigos.

10 É preciso recuarmos até ao ano de 1870 para contarmos uma das histórias mais curiosas e surpreendentes deste jardim de Lisboa.

Nesse ano, o Jardim da Estrela (oficialmente chamado Jardim Guerra Junqueiro) passou a ter um habitante muito especial. Nada mais, nada menos do que... um leão, que ficou conhecido como o Leão da Estrela!

15 O animal foi oferecido pelo explorador Paiva Raposo e tornou-se rapidamente a maior atração do jardim, que passou a receber milhares de pessoas só para o verem.

20 O Leão da Estrela, ou Rei do Deserto, como também ficou conhecido, chegou mesmo a provocar várias discussões, porque quem chegava primeiro já não se queria afastar da jaula. Esta ficava na zona onde agora está o portão da Avenida Álvares Cabral e tinha duas áreas: uma onde o animal era exibido ao público e outra onde dormia. No entanto, a falta de espaço começou a provocar vários problemas nas patas do Leão da Estrela, que mal conseguia andar de um lado para o outro, quanto mais correr. Por isso, dois anos depois de chegar, teve mesmo de ser operado.

25 Durante algum tempo, o animal continuou a atrair muitos visitantes e chegou a inspirar o conhecido filme *O Leão da Estrela*, um clássico do cinema nacional (estreado em 1947) que contava a história de um fanático adepto do Sporting, interpretado pelo ator António Silva.

In <https://lisboasecreta.co/a-historia-do-verdadeiro-leao-da-estrela/>
(consultado em 03 de outubro de 2023). (Texto adaptado)

NOTA

¹ *sinuosos* – com curvas, ondulantes.



Coreto do Jardim da Estrela

6. Assinala com **X** todas as afirmações **verdadeiras**, de acordo com o sentido do Texto A.

- A. Existe um espaço reservado às crianças no jardim.
- B. Um explorador inglês projetou o Jardim da Estrela.
- C. Existem vários espaços culturais no Jardim da Estrela.
- D. Em 1870, o número de visitantes do jardim aumentou.
- E. Há um animal selvagem importante a viver neste jardim.

Para cada item (7. e 8.), assinala com **X** a opção que completa cada frase, de acordo com o sentido do Texto A.

* 7. A vinda do leão para o Jardim da Estrela influenciou a

- A criação de um novo espaço cultural.
- B ampliação dos espaços existentes.
- C construção de um gradeamento alto.
- D realização de um filme português.

8. O autor do texto pretende contar a história do Jardim da Estrela e

- A descrever o espaço existente.
- B incentivar as visitas ao local.
- C destacar um acontecimento.
- D divulgar o cinema português.

9. Assinala com **X** a opção (**A**, **B**, **C** ou **D**) com a frase em que as ações ocorrem uma a seguir à outra.

- A À medida que eu passeava pelo jardim, via os patos.
- B Mal o leão rugiu no jardim, as pessoas assustaram-se.
- C Enquanto ele estava no jardim, a Ana foi ao parque.
- D Sempre que eu vou ao jardim, a Ana acompanha-me.

* 10. Assinala com **X** a opção (**A**, **B**, **C** ou **D**) com a frase que traduz uma ideia de comparação.

- A O leão ruge tanto que assusta os outros animais da selva.
- B O leão gosta tanto do tratador que não o ataca.
- C O leão já comeu tanto e ainda continua com fome.
- D O leão corre na selva tanto de dia quanto de noite.

Página em branco

TEXTO B

Se frequentaram o jardim entre 2006 e 2011 não podem não ter reparado nele. Era um velho com uns bons oitenta e tal anos, que até nos dias mais quentes de verão aparecia agasalhado, de *blazer* castanho aos quadrados e colete por baixo, e que passava horas perto do cedro-do-buçaco¹ a atirar migalhas aos pássaros.

5 Era alto; tinha sobretudo umas pernas longuíssimas. As sobranceiras do velho eram traços brancos rígidos, inflexíveis.

Na maior parte do tempo, estava calado. Um silêncio que possuía uma consistência² própria – que impunha respeito.

10 Não era homem que atirasse bocados de pão durante dois minutos, para se entreter, e depois se fosse dedicar a outra atividade qualquer. Ele não fazia outra coisa durante horas, tardes inteiras. E fazia-o com uma concentração de fanático. Dentro dos bolsos do casaco trazia sacos transparentes repletos³ de migalhas, que se multiplicavam indefinidamente. Acabava um saco e lá vinha outro. Eu ficava debaixo da copa do cedro a vê-lo, a sondar⁴ os seus gestos como um astronauta sondaria os de um
15 marciano, preocupado em manter uma distância que não denunciase a minha condição de observador. Demorei algum tempo a perceber o que estava por trás da aturada⁵ preparação do velho em cada lançamento. Em vez de atirar logo as migalhas, o velho parecia calcular o lugar exato onde deveriam cair: semicerrava os olhos, a focar um ponto qualquer do chão, inclinava um pouco as costas, e só quando se convencia de
20 ter reduzido as hipóteses de erro ao mínimo é que fazia o lançamento. Seria apenas um exercício de pontaria?

Foi uma prima minha do Porto, num dia em que passávamos pelo jardim e eu não fazia qualquer tenção⁶ de partilhar o meu fascínio por aquele homem, que viu num relance⁷ o que eu durante meses não conseguira perceber: as migalhas não podiam ir parar
25 aos pombos, só aos outros pássaros. Melros, gaios, alvéolas-cinzentas, não interessava – desde que não fossem pombos. Como os pombos estavam sempre em maioria, o trabalho dele exigia minúcia⁸. Era espantoso. Ele levava aquilo mesmo a sério, podia demorar mais do que um minuto num único lançamento.

30 Às vezes ele precisava de descansar. Ficava parado, os olhos desligavam-se dos pássaros, de tudo, e dava a impressão de que o tempo se suspendia em seu redor. Era impossível saber o que se passava dentro dele. Eram as alturas em que me custava mais olhar para ele, mas não conseguia ir-me embora. Felizmente, não costumava demorar muito até voltar ao ritual⁹ dos pássaros.

Simão Lucas Pires, «O Príncipe Real», in *A Trombeta Vaga*, Lisboa, Quetzal, 2023, pp. 41-45. (Texto com supressões)

NOTAS

¹ *cedro-do-buçaco* – árvore de grandes dimensões.

² *consistência* – característica de algo que é firme, sólido.

³ *repletos* – cheios.

⁴ *sondar* – observar.

⁵ *aturada* – cuidadosa.

⁶ *tenção* – intenção.

⁷ *num relance* – rapidamente.

⁸ *minúcia* – cuidado extremo em relação ao mínimo pormenor.

⁹ *ritual* – conjunto de ações que se repetem numa cerimónia.

11. Numera as frases de 1 a 5, de acordo com a sequência pela qual as ideias aparecem no Texto B.

A primeira frase já está numerada.

1	O narrador faz a descrição física do velho.
	O narrador percebe, finalmente, o objetivo do velho.
	O narrador evita ser visto pelo velho.
	O narrador repara no velho a abrir vários sacos.
	O narrador fica ansioso durante as pausas do velho.

12. Completa as frases com as palavras do quadro, de acordo com o sentido do Texto B.

Escreve, em cada espaço, a letra correspondente a cada palavra.

Utiliza cada letra apenas uma vez.

a) migalhas	b) anos	c) traços	d) horas	e) sacos	f) gestos
----------------	------------	--------------	-------------	-------------	--------------

O velho não passava despercebido, tinha ____ particulares que identificavam a sua idade e nem sempre estava vestido de acordo com o tempo. O que não faltava era a oferta de ____ aos que, de certa maneira, lhe faziam companhia. Vivia ____ de silêncio naquele jardim.

13. Relê a frase do Texto B:

«E fazia-o com uma concentração de fanático.» (linha 11)

Assinala com **X** a opção com a ideia que o narrador pretende destacar.

- A O velho atirava pão, porque era obcecado por pássaros.
- B O velho atirava pão por ser a sua única distração na vida.
- C O velho atirava pão, dando atenção a certos pormenores.
- D O velho atirava pão durante longos períodos de tempo.

* 14. Assinala com **X todas** as frases em que a palavra sublinhada pertence à classe das preposições.

- A. Já comprei a comida para os pássaros do jardim.
- B. Ninguém a viu ontem no jardim, ao pé da árvore.
- C. Ele continuou a alimentar os pássaros no jardim.
- D. Pesquisei a morada e encontrei a que procurava.
- E. Fui a casa buscar comida para os pássaros.

* 15. Relê a frase seguinte do Texto B.

«Ficava parado, os olhos desligavam-se dos pássaros, de tudo, e dava a impressão de que o tempo se suspendia em seu redor.» (linhas 29-30)

Assinala com **X** a opção com a palavra que mais se aproxima do significado da palavra «desligavam-se» (linha 29), de acordo com o sentido da frase.

- A livravam-se
- B fechavam-se
- C desviavam-se
- D desinteressavam-se

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Parte A					Parte B				Parte C	Parte D	Subtotal	
	1.	2.	3.	4.	5.	7.	10.	14.	15.	16.	17.		Produção e Interação Orais
Cotação (em pontos)	8	8	8	8	8	10	10	10	10	10	40	30	160
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Parte B											Subtotal	
	6.	8.	9.	11.	12.	13.							
Cotação (em pontos)	4 × 10 pontos											40	
TOTAL												200	

Prova 839
2.^a Fase